

EDITORIAL

O volume 3, n. 1 do ano de 2015 apresenta os artigos oriundos das conferências ministradas pelos professores, profissionais e pesquisadores durante o **V Encontro Ludovicense de Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existências** que aconteceu de 27 a 29 de abril de 2015 no Auditório Setorial do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), evento este promovido e organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica (GEPFPF).

Os artigos de que tratam este volume são resultados das reflexões, experiências acadêmicas e profissionais, bem como de atendimento clínico e/ou social dos autores. Todos os artigos, sem exceção, revelam o compromisso dos autores em promover uma discussão séria, responsável, aprofundada e ética sobre as questões que envolvem o uso de medicamentos e suas diferentes nuances.

O primeiro artigo intitulado *Aconselhamento terapêutico e medicalização* de autoria do professor da Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral - CE, o psicólogo doutorando Carlos Roger Sales da Ponte, apresenta uma discussão sobre o Aconselhamento Psicológico enquanto prática do psicólogo diante das questões que envolvem a medicalização da vida. Roger destaca o aconselhamento enquanto uma modalidade de atenção clínica dando ênfase as ações, teorias de intervenção e a concepção própria do humano. Busca portanto identificar como o pensar medicalizante pode influir nos contornos e nas direções do AT, pervertendo sua identidade de origem, ancorada nas psicologias existenciais-humanistas, em específico a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) discorrendo e explicitando as características principais dentro do enfoque da ACP, assim como descrever o que é a “atitude medicalizante” e sua influência no AT; e finalizar com algumas reflexões acerca de implicações éticas do campo clínico onde, também, o AT se insere.

Em a *Medicalização e devir: impasses existenciais na era da técnica*, a psicóloga e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), Dra. Jurema Barros Dantas apresenta uma discussão sobre o fenômeno da medicalização da sociedade apresentando uma discussão sobre o saber científico e sua dominância social com a introdução dos psicofármacos na vida cotidiana. A autora pensa a relação entre medicamento e a tecnologia problematizando o

aprisionamento quase integral da vida pela lógica técnica onde o aparato tecnológico tornou-se tanto uma solução como um problema médico-farmacológico. Essas reflexões são elucidadas pela análise que a autora faz do modo de pensar técnico e sua predominância no mundo da vida contemporânea.

Partindo de uma análise crítica da morte e da medicalização em situação de luto na sociedade contemporânea, a psicóloga, professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do belo Campus de Parnaíba-PI, Doutora em Psicologia Social, Lana Veras, apresenta em *A medicalização do luto e a mercantilização da morte na sociedade contemporânea* uma discussão profícua e interessante já iniciada em sua tese de doutoramento em Psicologia Social intitulada *Aqui se jaz, aqui se paga*. Veras busca em seu artigo ampliar a reflexão sobre a temática da medicalização do luto e da mercantilização da morte na sociedade contemporânea. Para atingir este objetivo parte de uma abordagem qualitativa e de uma revisão bibliográfica, possibilitando ao leitor questionar a realidade e compreender os processos pelos quais as subjetividades atuais são capturadas pelo consumo e pela medicalização. É apresentada a questão do consumo e da transformação das pessoas em mercadoria como um eixo entre a medicalização da vida e o luto. Aponta flagrantes de processos de patologização de estados antes compreendidos como inerentes ao desenvolvimento humano, patologização que gera as soluções oferecidas pelo mercado: a medicalização do viver, do morrer e do luto.

Diretamente do Rio de Janeiro, o psicólogo clínico e professor, Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento traz no artigo *Medicalização e distanciamento da experiência apropriativa: uma reflexão sobre o fenômeno da medicalização no contemporâneo dando ênfase a uma possível relação deste com um processo de precarização da experiência apropriativa orientando suas reflexões a partir do pensamento fenomenológico hermenêutico do filósofo alemão Martin Heidegger*. Faz uma abordagem histórica-constitutiva de tal fenômeno e põe em cena as noções de linguagem, “existência”, ser-no-mundo e cuidado. Discute o processo de medicalização, fundamentalmente no espaço psicoterápico, compreendendo este como privilegiado espaço de anunciação de possibilidades existenciais mais próprias e singulares.

Fechando, com chave de ouro, esta edição, o artigo *a Psicopatologia fenomenológica segundo Eugene Minkowski* de autoria do psicólogo clínico e especialista Braz Weneck Filho, reúne sua experiência com clínica e psicopatologia às ideias do Psiquiatra Eugène Minkowski situando-o como um nome de destaque na Psicopatologia Contemporânea. Braz faz uma breve discussão sobre as influências filosóficas de Henri Bergson e Edmund Husserl para Eungéne Minkowski promovendo uma articulação do pensamento desses filósofos com a clínica fenomenológica proposta por Minkowski e, destacando suas repercussões para a psiquiatria e psicoterapia hoje. Apresenta a atitude fenomenológica, a conceituação fenomenológica da psicopatologia e a legitimação do jeito de ser dos pacientes como características do legado de Minkowski extremamente importante e de relevância clínica psicológica.

Esta edição marca duas grandes e importantes contribuições dos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica (GEPFPF) por meio de uma publicação periódica democrática e de livre acesso de alcance nacional e internacional. A primeira diz respeito à qualidade das reflexões associando os fenômenos que surgem no mundo da vida às questões relevantes para a Psicologia Clínica e a Psicopatologia. Talvez seja, a segunda, trazer à cena contemporânea a continuidade de reflexões de grandes nomes da Psicologia e Fenomenologia brasileira oriundos de estudos e reflexões crítico-fenomenológicas sobre a Medicalização da Existência, oportunizando ao leitor um outro olhar sobre a realidade.

Acredito, na qualidade de editor chefe da Revista Fenomenologia e Psicologia que as discussões aqui apresentadas trarão inúmeros benefícios para discentes, docentes, psicólogos e profissionais de saúde, bem como docentes pesquisadores oriundos de diferentes áreas e regiões brasileiras.

Com satisfação, convido os leitores a degustarem as reflexões aqui apresentadas por Pontes, Dantas, Veras, Nascimento e Werneck.

Boa leitura!

Jean Marlos Pinheiro Borba

Editor / Pós-doutor em Filosofia / Doutor em Psicologia Social
Professor do Departamento de Psicologia e dos Programas de Pós-graduação em Psicologia e do Pós-graduação em Saúde em Ambiente da UFMA
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica